

ÍNDICE

	Páginas
Introdução	1
Capítulo 1 - Enquadramento Teórico	
1.1. O Estado-Providência na Europa	2
1.2. Caracterização das diferentes configurações do modelo social europeu	3
1.3. Os novos desafios do Estado-Providência	6
1.3.1. A questão da transição para a vida adulta	7
Capítulo 2 - Contextualização	
2.1. Os jovens em Portugal - Uma realidade heterogénea	10
2.2. Porquê os estudantes universitários?	13
2.3. Construção do modelo teórico	15
2.4. Procedimentos metodológicos	18
Capítulo 3 - Análise dos Resultados	
3.1. Perfil social e político-ideológico da amostra	20
3.2. Análise geral dos resultados da pesquisa	22
3.3. As representações em função do perfil social e político-ideológico	28
3.4. Configuração do espaço de representações	38
Conclusão	41
Bibliografia	43
Anexos	46
Anexo A - Quadro de Operacionalização de Conceitos	47
Anexo B - Questionário	52
Anexo C - Outputs do SPSS	
Organização geral do modelo social do Estado	61
Papel do Estado na transição para a vida activa	63
Financiamento do ensino superior	66
Combate ao desemprego	67
Abrangência dos mecanismos de apoio à transição para a vida activa	68
Orientação partidária	70
Práticas eleitorais	71
Posicionamento ideológico	72
Caracterização sociodemográfica	73
Situação no contexto universitário	81
Variáveis posteriormente construídas	84
Análise bivariada	85
Multivariada - Análise de Correspondências Múltiplas (ACM)	100
Curriculum Vitae	103

Resumo: Este trabalho aborda as representações dos estudantes universitários face ao papel do Estado e, mais concretamente, à forma como este deve apoiar o processo de transição dos jovens para a vida activa. Procura-se perceber se as representações dos universitários tendem a aproximar-se do espírito do modelo social-democrata, continental ou liberal e de que modo essas representações diferem em função de variáveis como o sexo, a classe social, a natureza do ensino que frequentam ou as atitudes face à política. De forma a enquadrar a pesquisa, é analisada a lógica geral de funcionamento do Estado-Providência e as características específicas que este assume em diversas regiões da Europa. Essas características permitem aludir a determinadas configurações do modelo social europeu, as quais, embora gerem um enorme debate, se podem traduzir nos modelos supra-citados.

Este estudo tem lugar numa época em que os jovens se confrontam com a precarização das relações e dos vínculos laborais, que redundam numa menor segurança laboral, fazendo com que os projectos de vida se tornem mais difíceis de organizar.

Palavras-chave: Estado-Providência; transição para a vida activa; estudantes universitários; representações sociais;

Abstract: This work deals with the representations of university students about the role of the State and, more specifically, how the State should support the transition process of young people to working life. It tries to understand if the representations of university students are closer to the spirit of the social-democratic, continental or liberal models, and the way those representations differ in function of variables as sex, social class, types of education or political attitudes. In order to frame the research, the general logic of operation of the Welfare State and the specific characteristics assumed in various regions of Europe are analyzed. Those characteristics allow allude to certain configurations of the european social model, which, although generate a huge debate, can translate the referred models. This study takes place at a time in which young people are faced with the precariousness of work relationships and bonds, which leads to less job security, causing that the projects of life become more difficult to organize.

Keywords: Welfare State; transition to working life; university students; social representations;